

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FREIRIANO PARA REFLEXÃO DE
UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA HUMANIZADA

KELEN CRISTINA SOUZA OLIVEIRA MOURA

DEZEMBRO, 2025

RIO VERDE, GO

KELEN CRISTINA SOUZA OLIVEIRA MOURA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FREIRIANO PARA REFLEXÃO DE
UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA HUMANIZADA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde,
como parte das exigências para obtenção do
título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Gouvêa Nunes

DEZEMBRO, 2025

RIO VERDE-GO

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

C764

SOUZA OLIVEIRA MOURA, KELEN CRISTINA
CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FREIRIANO PARA
ELABORAÇÃO DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA / KELEN
CRISTINA SOUZA OLIVEIRA MOURA. RIO VERDE 2026.

14f.

Orientadora: Prof^ª. Dra. PATRÍCIA GOUVÊA NUNES.
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0222053 -
Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno - Rio Verde
(Campus Rio Verde).

1. RA OLIVEIRA SOUZA, KELEN CRISTINA
CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FREIRIANO PARA
ELABORAÇÃO DE UMA PRÁXI. I. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Kelen Cristina Souza Oliveira Moura

Matrícula:

2019102220530574

Título do trabalho:

Contribuições do pensamento Freiriano para Reflexão de uma praxis Pedagógica Humanizada

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☐ Não ☒ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
gov.br KELEN CRISTINA SOUZA OLIVEIRA MOURA
Data: 20/02/2026 11:33:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rio Verde-GO

Local

19/02/2026

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

gov.br

Documento assinado digitalmente

PATRICIA GOUVEA NUNES

Data: 20/02/2026 16:03:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 111/2025 - GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) dezesseis dia(s) do mês de dezembro de 2025, às 10 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Patrícia Gouvêa Nunes, Rosenilde Nogueira Paniago e Renata Claro de Lima Pamplona, para examinar o Trabalho de Curso intitulado "**CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FREIRIANO PARA REFLEXÃO DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA HUMANIZADA**" do(a) estudante Kelen Cristina Souza Oliveira Moura, Matrícula nº 2019102220530574 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Rio Verde. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato(a) pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela aprovação do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Patrícia Gouvêa Nunes

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Rosenilde Nogueira Paniago

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Renata Claro de Lima Pamplona

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Patricia Gouvea Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 16/12/2025 22:56:06.
- Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 17/12/2025 13:33:49.
- Renata Claro de Lima Pamplona, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 17/12/2025 16:37:12.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:



Código Verificador: 775164

Código de Autenticação: 0df49ce49a

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000

RESUMO

Este Trabalho de Curso apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que tem como objetivo refletir como a vivência como de uma licencianda, bolsista do PRP, possibilitou revisitar as contribuições do pensamento freiriano para reflexão de uma práxis pedagógica humanizada, crítica e emancipatória. Partindo do referencial teórico de Paulo Freire, discute-se a educação como prática libertadora, fundamentada no diálogo, na consciência crítica e na transformação social. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, utilizando como principal fonte de dados os registros narrativos no portfólio produzido ao longo da participação da licencianda no PRP, no qual foram registradas atividades, observações e reflexões da licencianda. Os resultados revelam que a vivência da licencianda no PRP favorece o desenvolvimento de uma postura docente sensível às realidades dos estudantes, consciente dos condicionantes sociais e comprometida com uma educação democrática. Evidencia-se que a experiência formativa possibilitou articular teoria e prática por meio de ações dialógicas, metodologias ativas e práticas coletivas, reafirmando a atualidade e relevância do pensamento freiriano para a formação inicial de professores. Conclui-se que o PRP constituiu-se como um espaço fecundo para a construção de uma práxis humanizada e transformadora, contribuindo para a formação de educadores críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Paulo Freire; Residência Pedagógica; *Práxis* Pedagógica; Educação Humanizada; Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Costa (2016), Paulo Freire (1921 – 1997), foi um dos Pedagogos mais importantes da história brasileira, atuando como educador, acreditava que a educação era a ferramenta de maior relevância para a transformação de uma sociedade, chegando a criar um método de ensino inovador no qual a alfabetização de adultos era incentivada através de discussões de experiências já adquiridas e palavras presentes no vocabulário dos alunos.

Segundo Costa (2016), Freire era contra a visão tradicionalista da educação na qual existe uma transferência de conhecimentos, onde o professor detém toda sabedoria e os alunos a recebem toda essa bagagem. Nesta direção, Gadotti (2007, p. 37) nos indica que,

O sonho de mudança não se consolida nas sociedades sem a presença da professora. É verdade, diz ele, “a educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino.

Dessa forma, observa-se que Paulo Freire (1997) acreditava que a educação é a principal ferramenta para a transformação de uma sociedade. Sendo assim, primordial que os conhecimentos dos alunos sejam considerados e aprimorados, passando pelo diálogo, pois nenhuma sociedade evolui sem aprimorar sua cultura, ciência, pesquisa e tecnologia isenta do processo de ensino-aprendizagem.

A proposta de educação popular de Paulo freire, segundo, Costa (2016), defendia a alfabetização em que a educação era reclamada e enxergada como uma luta política na qual o povo seria o esteio de sua mobilização. Assim sendo, a educação deveria possibilitar que a população passasse a ter conhecimentos históricos dos dilemas que os afetam.

Costa (2016), expõe que para Freire, a educação é o caminho de libertação de uma nação, sendo um objetivo a ser alcançado, entre as décadas de 50 e 60, em que teve início seu trabalho, apresentou uma abordagem nacionalista, na qual defendia uma visão democrática na qual a Pedagogia esteja a serviço tanto da libertação quanto da mobilização popular.

Menezes e Santiago (2014), elucidam que Freire possui diálogo no qual o pensar crítico problematizadora das condições de existência dos indivíduos implica diretamente em uma práxis social que constituem dialeticamente em ação e reflexão. Ao dialogar, as pessoas exercem o respeito das posições uns dos outros, caminhando para a formação de uma

personalidade democrática, possibilitando reflexão crítica e posicionamento consciente.

De acordo com Costa, (2016), é perceptível que o autor Paulo Freire se preocupava com a alfabetização e com a educação e aprendizagem da leitura como sendo parte inseparável de uma totalidade social e condicionada a dilemas históricos que constituem o homem enquanto ser pensante. A sociedade repleta de desigualdades sociais, analfabetismo, dentre outros problemas, geraprivação de direito à educação e distanciamento da escola às classes mais populares.

A educação libertadora se preocupa com a compreensão e resolução dos problemas, contrária a postura de esperar que as soluções e mudanças venham de fora. Freire entende que a política e a educação são indissociáveis, e que ambas são instrumentos de mudança, necessitando assim estar a serviço de um projeto de libertação dos indivíduos, subsidiando a atuação no mundo através do conhecimento e entendimento (Costa, 2016).

Segundo Rocha (2021), no ano de 2012, Paulo Freire recebeu o título de patrono da educação no Brasil, e o livro “Pedagogia do Oprimido”, de Freire, figura entre as cem obras mais citadas na Língua Inglesa de acordo com o Google Scholar, que é uma plataforma voltada à produção científica. Devido as suas ideologias libertadoras, Freire (1997) na época da Ditadura militar chegou ao ponto de ter que se exilar do país, sendo considerado um inimigo da pátria na década de 1960.

Diante das perspectivas teóricas defendidas por Freire, este trabalho de curso, se propõe a discutir a seguinte questão: A experiência na realização do Programa de Residência pedagógica (PRP) possibilita refletir contribuições do pensamento freiriano para uma *práxis* pedagógica humanizada? A partir desta questão, este relato de experiência que tem como objetivo refletir como a vivência como de uma licencianda, bolsista do PRP, possibilitou revisitar as contribuições do pensamento freiriano para reflexão de uma *práxis* pedagógica humanizada, crítica e emancipatória.

Este trabalho de conclusão de curso em formato de relato de experiência é de cunho qualitativo. A metodologia foi composta nesse trabalho acadêmico através do estudo vivência como residente do PRP e da literatura freiniana, bem como das obras do referido autor.

Para este trabalho foi utilizado como fonte de dados o portfólio, que foi escrito pela licencianda no programa de Residência Pedagógica, autora deste TC, uma vez que o portfólio contém informações, dados, projetos, experiências vivenciadas ao longo do período dos estudos e trabalhos realizados na sala de aula.

2.O PENSAMENTO FREIRIANO PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA

HUMANIZADA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA EM FORMAÇÃO

A seguir, apresento o estudo desenvolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, a escrita será organizada em duas subseções: na primeira, discuto as contribuições teóricas do pensamento freiriano para a elaboração de uma práxis pedagógica humanizada, crítica e emancipatória; e, na segunda, apresento minha narrativa de experiência enquanto licencianda em formação no âmbito do PRP, destacando as práticas vivenciadas que possibilitam e favorecem a construção de uma práxis pedagógica humanizada, crítica e emancipatória. Como bem pontua Freire (1996), a teoria sem a prática torna-se estéril; é nesse sentido que a narrativa de experiência a seguir busca materializar os conceitos discutidos...”

As contribuições teóricas do pensamento freiriano para a elaboração de uma práxis pedagógica humanizada, crítica e emancipatória

A pedagogia de Paulo Freire representa um marco histórico no campo educacional, sobretudo por defender uma prática humanizadora capaz de reconhecer o aluno como sujeito histórico e crítico. Segundo Pedro, Ogeda e Adurens (2016), a principal contribuição freiriana está na ressignificação do papel da educação, que passa a ser entendida como instrumento de emancipação e não apenas de instrução. Nessa perspectiva, a humanização se torna um processo fundamental de formação integral, contrapondo-se a modelos que reduzem o estudante a receptor passivo de informações.

Do ponto de vista ontológico, a pedagogia freiriana parte da compreensão de que os seres humanos possuem vocação para a humanização, estando em constante processo de construção histórica. Para Lima e Araújo (2018), essa visão confere à educação a tarefa de possibilitar que cada indivíduo se reconheça como sujeito ativo de sua realidade. Nesse sentido, a práxis, entendida como ação-reflexão, aparece como categoria essencial na obra de Freire, na medida em que articula consciência crítica e transformação social.

Um dos elementos mais significativos do pensamento freiriano é a crítica à chamada educação bancária, em que o professor deposita conteúdos prontos no estudante. Freire (1987) critica severamente a educação bancária, modelo no qual o conhecimento é tratado como uma doação daqueles que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Nessa perspectiva, o estudante é visto como um recipiente vazio onde o professor 'deposita' conteúdos prontos, anulando o poder criativo e a criticidade do educando. De acordo com Freire (1997), esse modelo se

configura como uma prática de opressão, já que nega o diálogo e o pensamento autônomo. Como contraponto, surge a educação dialógica, caracterizada pela valorização da experiência dos educandos e pela construção coletiva do conhecimento, princípio reafirmado por Gadotti (2007) ao destacar a importância do diálogo como motor da prática pedagógica.

Além do aspecto metodológico, Freire sempre compreendeu a educação como um ato político. Para Giroux (2010), a pedagogia crítica freiriana revela-se como prática de liberdade, na medida em que desafia estruturas de poder e promove a igualdade social. Essa dimensão política reforça que todo ato educativo implica uma escolha ética, de modo que a sala de aula se torna espaço de resistência e de transformação das condições sociais que reproduzem desigualdades.

A centralidade da humanização também se manifesta no compromisso em superar a desumanização provocada por estruturas de dominação. Segundo Torres (2014), a pedagogia freiriana oferece instrumentos para que os sujeitos retomem a capacidade crítica diante da realidade, criando condições para o exercício de sua autonomia. Assim, a prática educativa é inseparável da luta por justiça social, especialmente em contextos de exclusão e analfabetismo.

Outro aspecto enfatizado por Freire é a relação indissociável entre indivíduo e sociedade, teoria e prática. Morais (2023) identifica que a pedagogia freiriana pode ser sintetizada em quatro eixos fundamentais: a essência humana, a relação entre indivíduo e coletividade, a articulação entre teoria e prática e os fins sociais da educação. Essa visão amplia a compreensão de que a escola deve formar cidadãos conscientes, capazes de intervir criticamente nos processos históricos.

A valorização da educação como prática de liberdade é outro ponto-chave. Em *Educação como Prática da Liberdade*, Freire (1967) reflete sobre a necessidade de transição de uma sociedade fechada para uma sociedade aberta, na qual a consciência ingênua se transforma em criticidade. Esse processo é fundamental para democratizar a cultura e possibilitar que os sujeitos participem de forma consciente das decisões que moldam sua realidade, algo que também é enfatizado por Rocha (2021) ao lembrar que Freire se tornou patrono da educação brasileira por sua relevância transformadora.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) reforça a necessidade de respeitar a identidade cultural do educando e reconhecer o saber prévio como ponto de partida para o processo educativo. Essa ideia é corroborada por Arroyo (2011), ao destacar que o conhecimento não pode ser dissociado das experiências de vida, pois é nesse diálogo entre saber popular e saber científico que ocorre a verdadeira aprendizagem emancipatória.

A práxis pedagógica humanizada também é compreendida como um processo de

construção democrática. Menezes e Santiago (2014) explicam que o diálogo, ao problematizar as condições de existência dos indivíduos, possibilita tanto o respeito mútuo quanto a formação de uma personalidade democrática. Essa concepção revela que a pedagogia freiriana vai além do ensino de conteúdos, incorporando valores éticos e políticos que orientam a prática educativa.

No contexto brasileiro, a pedagogia de Freire também enfrentou resistências. De acordo com Silva (2019), a Ditadura Militar considerava o pensamento freiriano uma ameaça à ordem vigente, motivo pelo qual o educador foi obrigado ao exílio. Essa perseguição demonstra o poder transformador de suas ideias, pois uma educação que desperta consciência crítica confronta interesses de dominação.

Atualmente, a pedagogia freiriana continua sendo objeto de debates e de críticas. Segundo Souza (2020), o ex-presidente Jair Bolsonaro classificou a metodologia freiriana como uma “fábrica de militantes”. Esse posicionamento revela que, mesmo após décadas, o pensamento de Freire continua a provocar tensões, justamente porque se contrapõe à lógica hegemônica que tenta manter as classes populares afastadas do poder de decisão.

No entanto, a relevância da proposta humanizadora se mantém. Para Gadotti (2012), a educação popular inspirada em Freire constitui-se como estratégia fundamental para a construção de sociedades mais justas, uma vez que valoriza a cultura local e promove a conscientização coletiva. Esse aspecto é reforçado em experiências pedagógicas como o Programa de Residência Pedagógica, que permite vivenciar práticas críticas no ambiente escolar.

A alfabetização de adultos, uma das principais contribuições de Freire, também reforça a dimensão humanizadora. Costa (2016) destaca que, ao trabalhar com palavras do vocabulário cotidiano dos educandos, o pedagogo rompeu com o ensino tradicional e demonstrou que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Esse método continua sendo referência em processos de inclusão social e de combate ao analfabetismo.

Outro ponto central é a associação entre política e educação. Freire (1997) defendia que ambas são indissociáveis, pois o conhecimento deve estar a serviço da libertação dos sujeitos. Nesse sentido, a educação é um instrumento de mudança que permite aos indivíduos atuarem de forma consciente no mundo. Esse entendimento é reiterado por Torres (2014), ao afirmar que a pedagogia crítica assume papel essencial na formação para a cidadania democrática.

A práxis pedagógica humanizada que se fundamenta no pensamento freiriano representa não apenas uma alternativa metodológica, mas uma filosofia de vida e de sociedade. Para Giroux (2010), essa abordagem continua inspirando práticas educativas em diferentes países,

consolidando Paulo Freire como um dos maiores pedagogos do século XX. A força de sua pedagogia reside em sua atualidade, já que em um mundo marcado por desigualdades, sua proposta segue sendo uma ferramenta de resistência, crítica e emancipação.

Minha experiência como residente do Programa Residência Pedagógica: práticas vivenciadas que favorecem a reflexão para uma práxis pedagógica humanizada

Minha entrada no Programa de Residência Pedagógica coincidiu com a necessidade de transformar inseguranças em ação formativa. Inspirada por Paulo Freire, compreendi que a passagem da consciência ingênua à consciência crítica se concretiza no encontro com o mundo e com os outros. Ao assumir a escola-campo, deixei de ser apenas observadora para me engajar na leitura ativa da realidade escolar, entendendo que a formação docente exige intervenção situada, diálogo e disposição para aprender com cada circunstância.

A acolhida da equipe escolar contrastou com experiências anteriores marcadas por rigidez e verticalidade. Em *Pedagogia do oprimido*, Freire denuncia a educação bancária que silencia os educandos. Na prática cotidiana percebi que a escuta institucional, seja do diretor que interage com os alunos no recreio, seja das coordenadoras pedagógicas que compartilham informações, funda um ambiente de diálogo que possibilita a aprendizagem e fortalece a confiança dos residentes.

A ambientação e o diagnóstico escolar representaram meu primeiro exercício de leitura do mundo, anterior à leitura da palavra. Mapear fluxos, observar a infraestrutura e compreender as relações interpessoais mostrou que planejar uma aula significa também interpretar a cultura escolar, com seus limites e possibilidades. Em *Educação como prática da liberdade*, Freire reforça que a educação democrática nasce do reconhecimento do contexto, e foi nesse processo que percebi a importância de valorizar cada detalhe como parte da prática pedagógica.

Um exemplo marcante ocorreu no projeto de recuperação da aprendizagem. A atividade planejada com o uso do Kahoot foi prejudicada pela falha da internet. Diante da situação, improvisei roteando meu celular para garantir que os alunos participassem. Essa experiência mostrou que o inédito-viável de Freire se materializa quando encontramos soluções inesperadas para problemas cotidianos, preservando a ludicidade e o aprendizado coletivo.

Nas observações em sala de aula, identifiquei a tensão entre o planejamento consistente dos docentes e os obstáculos materiais, como a falta de internet. Em perspectiva freiriana, entendi que tais limites não anulam a potência pedagógica, mas exigem criatividade crítica. Essa percepção me levou a transformar contratempos em oportunidades de reinvenção,

aprendendo que o imprevisto consciente também faz parte da formação docente.

O uso do sistema de planejamento Sistema Integrado de Atos de Pessoal (SIAP) revelou que a organização curricular pode tanto prescrever quanto abrir espaço para a criação. Para evitar que o planejamento se tornasse apenas burocrático, busquei articular os objetivos oficiais à realidade dos estudantes. Dessa forma, consegui deslocar o foco da transmissão de conteúdo para a construção de sentido, valorizando a participação ativa dos alunos.

A palestra realizada com a Sistema Municipal de Trânsito (SMT) sobre segurança no trânsito foi outro momento de prática dialógica. Em vez de depositar informações prontas, os agentes promoveram debates, ouviram as vivências dos alunos e conectaram experiências pessoais ao conteúdo. Essa troca reforçou em mim a compreensão de que a práxis pedagógica se realiza na ação-reflexão-ação, permitindo que os saberes se tornem significativos.

Nos momentos de regência, optei por metodologias ativas, como dinâmicas em roda, jogos de perguntas e atividades em grupo. Em *Pedagogia do oprimido*, Freire defende o diálogo como ética da relação. Ao reorganizar a sala em círculo e distribuir a palavra, percebi a importância de criar espaços de fala em que os estudantes se reconheçam como sujeitos, desenvolvam autoria e aprendam em cooperação.

Com as primeiras séries do ensino médio, compreendi que a infraestrutura equipada não garante, por si só, criticidade. O fundamental foi transformar os conteúdos em problemas públicos a serem investigados coletivamente. Essa prática revelou que o conhecimento ganha vida quando se conecta às realidades dos alunos e não quando permanece restrito a fórmulas abstratas.

No seminário sobre reciclagem, os estudantes demonstraram protagonismo ao utilizar slides criados no Canva e apresentar argumentos consistentes. Mais do que avaliar a estética das apresentações, busquei valorizar critérios de pertinência, evidência e capacidade de argumentação. Essa escolha se aproxima da proposta de Freire em *Educação como prática da liberdade*, que destaca a formação de sujeitos críticos, capazes de julgar e tomar decisões fundamentadas.

O trabalho com boletins escolares foi outro aprendizado significativo. Ao analisar os resultados, percebi que números também narram histórias sociais. Identificar padrões de desempenho e discutir possíveis causas me levou a compreender que a avaliação não é neutra, mas reflete desigualdades e contextos. Politizar a leitura dos dados foi uma forma de conectar estatísticas à prática pedagógica.

A dinâmica da “nave” realizada com as terceiras séries mostrou a potência da esperança como categoria pedagógica. Os alunos projetaram profissões e papéis sociais, conectando seus

sonhos à escolarização. Essa experiência evidenciou que o esperar, defendido por Freire, é mais que esperar passivamente: é agir para construir futuros coletivos.

Durante a regência com jogos de perguntas e tempo cronometrado, percebi que a competição mobiliza, mas precisa ser equilibrada pela cooperação. Ajustei as regras para valorizar não apenas as respostas corretas, mas também a escuta, a justificativa e a síntese. Essa mudança mostrou que a prática democrática exige distribuir o poder de falar e convencer, fortalecendo a coletividade em sala de aula.

Os encontros formativos com a coordenação e a preceptora confirmaram que a docência é um trabalho coletivo. Ao compartilhar dúvidas e estratégias, compreendi que aprender com os pares é tão importante quanto estudar teorias. Essa experiência reafirma a máxima freiriana de que ninguém educa ninguém sozinho, pois todos aprendem mediados pelo mundo.

Minha trajetória pessoal também atravessou minhas práticas no PRP. As dificuldades familiares e acadêmicas que vivenciei se transformaram em empatia e cuidado. Freire lembra que não existe neutralidade, e que as histórias pessoais do professor se projetam na forma de ensinar. Reconhecer essa dimensão afetiva me ajudou a praticar a amorosidade pedagógica, respeitando os estudantes como sujeitos plenos.

Os limites materiais e simbólicos vividos no cotidiano escolar me ensinaram sobre a paciência histórica. Freire, em *Educação como prática da liberdade*, reforça que a transformação é processual. Assim, valorizei pequenas conquistas, como a participação de um aluno tímido ou o sucesso de uma roda de conversa. Esses sinais confirmaram que a mudança se constrói passo a passo, a partir do inédito-viável.

Ao concluir minha participação no PRP, percebo que saio com mais perguntas do que respostas. Essa constatação é coerente com a pedagogia freiriana, que entende a formação como um processo permanente de problematização. Minha práxis docente emergente se organiza em três compromissos: planejar a partir do contexto e com os estudantes, transformar conteúdos em problemas públicos investigáveis e sustentar uma esperança crítica diante dos limites. Entre *Educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do oprimido*, encontrei o norte que guia meu caminho: ensinar é um ato político de amor, diálogo e coragem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao objetivar neste relato refletir como a vivência de uma licencianda, bolsista do PRP, possibilitou revisitar as contribuições do pensamento freiriano para reflexão de uma práxis pedagógica humanizada, crítica e emancipatória, é possível constatar que a vivência no PRP se

constituiu como um espaço formativo privilegiado, capaz de aproximar teoria e prática de maneira concreta e significativa. A imersão no cotidiano escolar permitiu reconhecer, na prática, que a pedagogia freiriana não é apenas um referencial teórico, mas uma exigência ético-política da docência, sobretudo em contextos marcados por desigualdades, desafios pedagógicos e demandas diversificadas.

Ao longo do PRP, tornou-se evidente que a humanização do processo educativo passa pelo compromisso com o diálogo, pela escuta sensível e pelo reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos. Esse aprendizado se concretizou em situações reais vivenciadas na escola-campo, nas quais a reflexão sobre a prática e a ação intencional demonstraram a necessidade de superar uma educação bancária e construir ambientes de aprendizagem participativos, democráticos e inclusivos. Assim, a práxis docente emergente mostrou-se profundamente atravessada pelas contribuições de Freire, reafirmando que ensinar exige abertura para o outro, humildade epistemológica e coragem para transformar.

Constatou-se também que o PRP favoreceu o desenvolvimento da consciência crítica acerca do papel social do professor, ao revelar que a prática educativa envolve escolhas éticas e políticas que ultrapassam o domínio técnico. O contato com desafios materiais, estruturais e relacionais presentes na escola permitiu compreender, de maneira ampliada, que a educação é um ato político que exige posicionamento, responsabilidade social e sensibilidade diante das diversas realidades que compõem o ambiente escolar. Dessa forma, o PRP contribuiu para consolidar uma visão mais madura, crítica e contextualizada da docência.

Diante dessas reflexões, conclui-se que a experiência no Programa de Residência Pedagógica não apenas favoreceu a compreensão aprofundada do pensamento freiriano, mas também possibilitou vivenciá-lo na prática, reafirmando sua atualidade e pertinência para a formação inicial de professores. A vivência formativa mostrou que é possível construir uma práxis pedagógica que articule diálogo, criticidade e emancipação, desde que o docente se reconheça como sujeito histórico comprometido com a transformação social. Assim, o percurso realizado confirma que a pedagogia freiriana permanece como horizonte teórico e prático indispensável para aqueles que defendem uma educação comprometida com a humanização, a igualdade e a liberdade.

Além das vivências na escola, é fundamental destacar o papel da minha orientadora em todo este processo de aprendizagem. O acompanhamento atento e o suporte que recebi durante a construção deste trabalho foram decisivos para o meu crescimento. Mais do que orientar a escrita, ela me ajudou a organizar as ideias e a conectar a teoria de Freire com o que eu via no chão da escola, transformando minhas dúvidas em reflexões maduras. Essa colaboração direta

permitiu que eu superasse inseguranças e compreendesse a importância do rigor acadêmico aliado à prática, consolidando uma formação muito mais completa e consciente

5.REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Revista Odontológica da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 265–274, 2006.

COSTA, B. B. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/pdZz6q8xSKKLV5GPMrKqgZb/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2023.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

FREIRE, P. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GADOTTI, M. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GIROUX, H. A. *On Critical Pedagogy*. New York: Continuum, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, J. G. S. A.; ARAÚJO, M. R. S. Horizontes pós-coloniais da Pedagogia do Oprimido e teorias pós-coloniais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 145, p. 9–28, 2018.

LIMA, L. C. “Um ser que, tendo por vocação a humanização...”. In: *Três razões para estudar Freire hoje, para além da mais óbvia*. Braga: Universidade do Minho, 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/60553>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MENEZES, M. G.; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Pro-Posições*, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2023.

MORAIS, C. R. Saberes e fundamentos da pedagogia crítica. *Educação em Revista*, v. 39, p. 1–20, 2023.

NETO, Carlos Oliveira Jacques. *O elogio da ignorância: ascensão da extrema direita no Brasil após as eleições de 2018*. 2022. Dissertação (Mestrado em Filosofia Política) – PUCRS. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10211/4/DIS_CARLOS_OLIVEIRA_JACQUES_NETO_COMPLETO.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; ADURENS, F. D. L. Pedagogia freiriana e humanização: revisão de literatura. *Educação & Linguagem*, v. 23, n. 2, p. 225–247, 2020.

ROCHA, M. Porque o Brasil de Olavo e Bolsonaro vê Paulo Freire como inimigo. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml>>. Acesso em: 4 fev. 2023.

SILVA, O. L. da; PORTELA, E. L. Vocação ontológica para o “ser mais”: alfabetização de jovens e adultos. *Revista Dialogia*, n. 41, p. 1–18, 2023.

SILVA, R. M. Educação crítica e resistência na ditadura militar brasileira. *História & Perspectivas*, 2019.

SOUZA, A. P. Pedagogia crítica e disputas ideológicas na educação brasileira contemporânea. *Revista de Educação Pública*, 2020.

TORRES, C. A. *Diálogo e poder: a pedagogia libertadora de Paulo Freire*. Porto Alegre: Artmed, 2014.